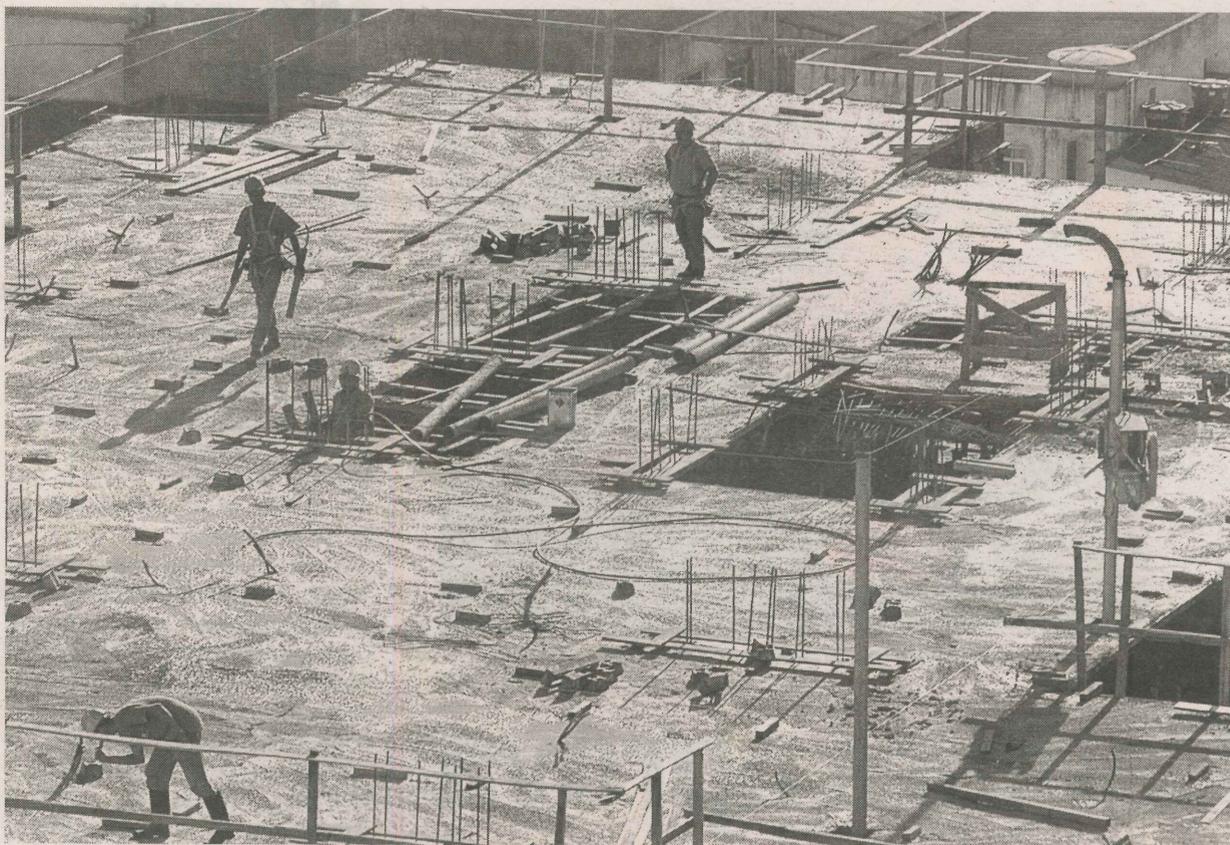


Economia



TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL: pesquisa aponta que crescimento no setor foi de 9,2% no Espírito Santo

Estado é o 3º que mais cresce no País

Números do IBGE apontam que o crescimento da economia no Espírito Santo é o 3º maior do Brasil e o 1º no Sudeste

Raphaela Ribas

O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo registrou, em 2007, alta de 7,8% em relação ao ano de 2006, superando a média nacional, que foi de 6,1%. O valor corrente passou de R\$ 52,8 bilhões para R\$ 60,3 bilhões. O crescimento da economia do Espírito Santo foi o terceiro maior do País, ficando atrás apenas dos estados de Mato Grosso e Maranhão.

Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com esse resultado, o Produto Interno Bruto (PIB) capixaba atingiu, em 2007,

os R\$ 60,339 bilhões, consolidando o Espírito Santo como a 11ª economia do país, a frente do Ceará.

Considerando apenas os dois últimos anos de cálculo (2006 e 2007), o Espírito Santo foi o estado que mais cresceu no País (16,1%).

“Esse aumento do PIB significa crescimento, pois revela o dinamismo da geração de empregos e de renda no Estado”, afirma o economista Laudeir Frauches.

Na região Sudeste, apenas o Rio de Janeiro manteve patamar de crescimento dos anos anteriores.

Descontado o crescimento populacional de 1% ao ano, em média, a renda per capita do Espírito Santo registrou alta de 25,7% entre 2002 e 2007, superior à alta acumulada no Brasil, de 16,6%.

Segundo o coordenador de Estudos Econômicos no IJSN, Mathews Magalhães, o aumento do PIB significa que, de uma forma geral, os capixabas tiveram acesso a mais e melhores bens de consumo em 2007.

“Entretanto, isso não significa definir a distribuição de renda” explica o coordenador.

SETORES

Agropecuária

> **APESAR** da estiagem em 2007, o setor teve variação positiva de 0,8%, correspondente a 9,3% do valor adicionado do Estado.

> **O CAFÉ** registrou crescimento de 12%, decorrente de melhorias tecnológicas nas lavouras do conilon.

Indústria

> **APRESENTOU** crescimento de 14,5% em 2007, sendo 29,4% na extrativa mineral e 4,4% na transformação.

> **A CONSTRUÇÃO** civil registrou crescimento de 9,2%.

Serviços

> **TEVE** crescimento 5,1%, com participação de 56,3% no valor adicionado do Espírito Santo.

> **AS MAIORES** contribuições vieram do Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, com crescimento de 6,3%, Intermediação Financeira (+18,5%) e Transportes (+3,7%).

Fonte: IJSN e IBGE.

Oito estados concentravam o PIB no Brasil em 2007

SÃO PAULO

Oito estados brasileiros concentravam cerca de 80% da riqueza do país em 2007. Foi o que revelou hoje os dados das Contas Regionais 2007, divulgados nesta quarta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Lideravam as participações no Produto Interno Bruto (PIB) nacional São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Santa Catarina, além do Distrito Federal.

Essas unidades da federação com os maiores PIBs em 2007 eram as mesmas em 1995, apontou o IBGE.

A diferença, continuou o organismo, é que a soma de participações daqueles Estados representava 81,5% do PIB de 1995 e diminuiu para 78,7% em 2007.

Segundo o levantamento, o Sudeste continua com a maior participação do PIB do Brasil, com 56,4%. No entanto, essa representatividade diminuiu frente a 1995,

quando era 59,1%.

Na região, São Paulo se sobressaiu, com perda de 3,4 pontos percentuais (37,3% do PIB em 1995 para 33,9% em 2007).

“A economia paulista perde participação na indústria geral (-9,1 pontos), perde menos nos serviços (-1,5 ponto) e ganha na agropecuária (1,4 ponto)”, destacou o IBGE.

Em contrapartida, o Sul ganhou participação no PIB, indo de 16,2% em 1995 para 16,6% em 2007. O mesmo aconteceu com o Centro-Oeste, que saiu de 8,4% para 8,9%, com o Norte, 4,2% para 5%, e com o Nordeste, de 12% para 13,1%.

O levantamento mostrou ainda que o PIB das regiões Norte e Nordeste se expandiu abaixo da taxa de crescimento da economia nacional, que era de 6,1% em 2007. Em termos de PIB per capita em 2007, o maior foi o do Distrito Federal, com R\$ 40,6 mil, seguido por São Paulo (R\$ 22.600) e Rio de Janeiro (R\$ 19.200).

O resultado mais baixo foi verificado no Piauí (R\$ 4.600).

Cai participação paulista

RIO DE JANEIRO

Influenciada pela queda da participação da indústria paulista na economia brasileira, o Sudeste viu sua contribuição para o produto Interno Bruto (PIB) do País cair de 59,1% para 56,4% entre 1995 e 2007.

Os dados constam da publicação Contas Regionais do Brasil e foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que revelou, por outro lado, avanço de 12% para 13,1% da contribuição do Nordeste.

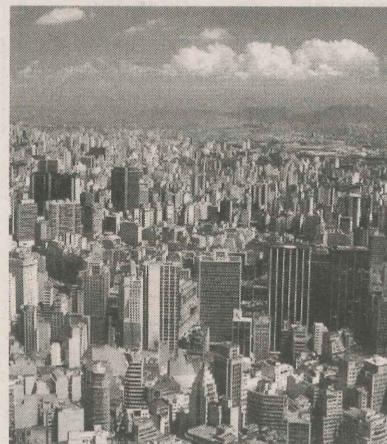
De acordo com a pesquisa, no

período, a fatia de participação de São Paulo na economia brasileira caiu de 37,2% para 33,9%, refletindo, principalmente, a queda de 4,3 pontos percentuais da indústria de transformação, a maior taxa dentre as 27 unidades da Federação.

A economia paulista também registrou perda de participação de 9,1% na indústria geral, além de queda de 1,5 ponto percentual nos setores serviços. A agropecuária, entre 1995 e 2007, por outro lado, avançou 1,4 ponto percentual.

“Isso quer dizer que os estados menores estão seguindo suas potencialidades e algumas indústrias têm procurado chegar mais próximo da matéria-prima e do consumidor, favorecendo uma pequena desconcentração econômica”, explica o gerente Frederico Cunha.

A desconcentração da contribuição favoreceu a queda de 81,5% para 78,7% da fatia de participação dos oito estados do País no PIB, entre 2003 e 1995. Além das perdas registradas em São Paulo, influenciaram a queda da atividade industrial a participação do Rio Grande do Sul, que passou de 7,1% para -0,4%, e a queda do setor serviços, no Distrito Federal (de 4,4% para -0,7%).



SÃO PAULO: fatia menor